

Moraes determina o bloqueio do Telegram em todo o País

— Ministro do Supremo diz que aplicativo agiu com ‘desprezo’ com a Justiça brasileira; russo Pavel Durov, CEO da empresa, pede desculpa

WESLEY GALZO
BRASÍLIA
LEVY TELES
SÃO PAULO

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, determinou a suspensão “completa e integral” do aplicativo de troca de mensagens Telegram no País. Moraes justificou a decisão com base no descumprimento de ordens judiciais anteriores, que exigiam ações como o bloqueio de perfis ligados ao bloqueio bolsanarista Allan dos Santos, assim como a retirada da monetização de conteúdos produzidos por essas contas. A medida, porém, suscitou críticas em relação a sua proporcionalidade, ao impacto no direito à comunicação e sobre o foro competente (mais informações nesta página).

Desobediência Ao justificar decisão, Moraes disse que empresa descumpriu medidas judiciais

Moraes também ordenou “sanções civis e criminais”, e multa diária de R\$ 100 mil para quem usar “subterfúgios tecnológicos” com a finalidade de continuar a usar o Telegram, banido no País na mesma ação. Logo após a decisão, grupos bolsanaristas passaram a discutir alternativas para driblar o bloqueio da rede social – entre elas, estavam a rede virtual privada (VPN) ou o proxy. Ambos mascararam a origem de acesso de uma internet. Assim, uma pessoa no Brasil pode simular que está usando a internet em outro país.

O Telegram é uma das preocupações do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na campanha eleitoral deste ano porque não tem sede nem representa-

ção legal no Brasil e por não atender a contatos do Judiciário. Há receio, ainda, com a baixa moderação do aplicativo, usado para disseminar desinformação e discursos de ódio.

DESCULPAS. Ontem, o CEO do Telegram, o russo Pavel Durov, por meio do próprio aplicativo, pediu desculpas ao Supremo pela “negligência” da empresa ao não responder a determinações e solicitou que a Corte adie o bloqueio definitivo da plataforma para que a situação possa ser resolvida. Durov também afirmou que não teve a intenção de descumprir o último pedido de bloqueio de um perfil com o nome do bloqueio Allan dos Santos.

“Cumprimos decisão judicial anterior no final de fevereiro e respondemos com uma sugestão de enviar futuras solicitações de remoção para um endereço de e-mail dedicado. Infelizmente, nossa resposta deve ter sido perdida, porque o tribunal usou o antigo endereço de e-mail de uso geral em outras tentativas de entrar em contato conosco”, declarou o CEO.

Para Moraes, contudo, o Telegram agiu com “desprezo”, “total omissão” e “falta de cooperação” com a Justiça brasileira. O despacho, assinado anteriormente e divulgado ontem, atende a pedido da Polícia Federal. Em relatório enviado a Moraes, a PF citou 11 vezes em que a rede social foi suspensa em outros países por não se submeter a diretrizes locais.

Empresas responsáveis pela distribuição de aplicativos em lojas virtuais, como Google e Apple, são obrigadas a remover em até cinco dias o Telegram de sua grade de produtos. O mesmo foi exigido de provedores de internet. Moraes fixou multa diária de R\$ 500 mil em caso de descumprimento.

O bloqueio do Telegram vinha sendo aventado por ou-



Moraes determinou suspensão ‘completa e integral’ do aplicativo

Medida afeta comunicação de ucranianos no Brasil

A suspensão do Telegram pode afetar a vida de ucranianos que vivem no Brasil. A plataforma é a principal ferramenta de troca de mensagens no país deflagrado pela invasão da Rússia. “O Telegram na Ucrânia é como o WhatsApp para os brasileiros”, disse a ucraniana Anastasiia Syvash, que vive em Salvador. Ela relatou que a rede ficou popular no país por causa da segurança de não ter conversas invadidas.

O dono da plataforma, Pavel Durov, é um russo que se opôs ao governo Vladimir Putin, e, por isso, fugiu para o Oriente Médio. “Ele se

opõe ao governo e tem ascendência ucraniana”, disse Anastasiia. “Por isso nos sentimos seguros em usar.” O aplicativo foi banido na Rússia em 2018, mas a suspensão foi revogada em 2020.

Cidadãos de outra nação do Leste Europeu também podem ser afetados. Nativos de Belarus no Brasil terão problema em obter informações sobre o país, onde o Telegram é o principal meio de circulação de notícias, já que há forte repressão a jornalistas independentes.

“Sou contra o espalhamento de discurso de ódio e fake news. Mas, em Belarus, o Telegram não tem bem esse papel”, disse a representante da Embaixada Popular de Belarus no Brasil, Volha Yermalayeva. ● L.T.

tras instituições, como TSE e Ministério Público Federal em São Paulo, que conduziu inquérito civil público contra a desinformação nas redes sociais. Moraes vai presidir a Corte Eleitoral durante as eleições. O ministro é relator de outros inquéritos sobre redes de desinformação, como o das fake news e o das milícias digitais.

Presidente da Comissão de Proteção de Dados e Privacidade da seccional da OAB no Rio, Estela Aranha disse considerar um problema o fato de o Telegram não cumprir decisões judiciais, mas destacou que pode ser um problema maior “fazer medidas amplas e genéricas em relação a aplicativos que têm impacto muito grande sobre seus usuários”.

A decisão tem potencial, por exemplo, para afetar serviços como o envio de alertas entre servidores e órgãos públicos sobre ocorrências de chuvas na cidade de São Paulo. Hoje, esses alertas são enviados pelo Centro de Gerenciamento de Emergência, que usa o aplicativo para acionar 445 gestores ligados à Defesa Civil, subprefeituras, Guarda Civil Metropolitana e a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

CRÍTICAS. O presidente Jair Bolsonaro classificou a decisão de Moraes como “inadmissível”. “Porque não conseguiu atingir duas ou três pessoas que, na cabeça dele, deveriam ser banidas do Telegram, ele atinge 70 milhões de pessoas, podendo causar óbitos pela falta do contato (entre) paciente médico”, disse o presidente, ontem, durante encontro de pastores em Rio Branco (AC).

O Telegram está em 53% dos smartphones no Brasil. Candidato à reeleição, Bolsonaro tem 1,086 milhão de seguidores no aplicativo, que abriga bolsanaristas banidos do Twitter, Facebook e Instagram. Os filhos do presidente também são usuários. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tem 94 mil inscritos; o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), que cuida das redes do pai, possui 78 mil e o deputado Eduardo Bolsonaro (União Brasil-SP), 53 mil.

Favorito nas pesquisas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 48,566 seguidores no app. Ciro Gomes (PDT) tem 19,279 e Sérgio Moro (Podemos), 5.339. ● COLABORARAM GUSTAVO QUEIROZ E ANDRÉ BORGES

Para analistas, decisão não caberia ao Supremo

Especialistas ouvidos pelo Estado disseram que a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes de suspender o Telegram no Brasil não deveria ter partido da Corte. Para a advogada

da área de Direito Digital Ana Paula de Moraes, o mais coerente seria que decisões viessem de um juiz de primeiro grau “para que a Corte Superior fizesse a análise e revisão” e não ocorresse excessos.

Head de Direito e govtech do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS-Rio), Christian Perrone classificou como “surpreendente” o fato de a decisão ter sido tomada pelo STF. “Histo-

ricamente, ordens de bloqueio a serviços na internet vieram de juizes de primeiro grau.”

‘DIREITO DE COMUNICAÇÃO’. O professor titular de Direito Público da USP Flávio de Azevedo Marques considerou a medida polêmica. “Porque, para coibir uma conduta ilícita,

ela acaba por cercear o direito de comunicação de uma porção de usuários que não estavam praticando condutas ilícitas. Não há dúvida de que na conduta do meio há ilicitude deliberada que é de não ter representante no Brasil, tendo sido dada oportunidade de cumprir isso.” ● L.T. E MARCELO GODDY

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 10